

UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO LUGAR: O ATLAS ESCOLAR DE FERNANDO PEDROZA/RN

Josiel de Alencar Guedes¹ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6436-563X>

Gerônimo da Silva Costa² - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2695-9263>

Shellem Yohana de Lima França³ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2979-4214>

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assu – RN/Brasil*

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assu – RN/Brasil **

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assu – RN/Brasil ***

Artigo recebido em 04/09/2024 e aceito em 04/10/2024

RESUMO

O ensino de Geografia necessita de instrumentos e metodologias que, atreladas a Cartografia Escolar, despertem o interesse dos educandos, para que haja aprendizagem significativa no que se refere a construção dos conhecimentos geográficos no ensino básico. Atlas escolares se apresentam como recursos didáticos pedagógicos capazes de auxiliar o professor de Geografia nesse percurso formativo. O objetivo da pesquisa consistiu em elaborar o Atlas Geográfico Escolar do município de Fernando Pedroza/RN, como material didático pedagógico capaz de contribuir na aproximação dos conhecimentos geográficos para o estudo da realidade local. As etapas metodológicas da pesquisa consistiram em: levantamento bibliográfico; levantamento cartográfico; trabalho de gabinete; pesquisa de campo e organização das pranchas que compõem o Atlas. O atlas foi organizado em pranchas didáticas onde estão estruturadas através de textos, imagens e representações cartográficas, além de sugestões pedagógicas. As representações cartográficas presentes no decorrer do atlas contribuem para a espacialização dos fenômenos sociais e físicos da área de estudo. A proposta do atlas supracitado, surge como importante recurso pedagógico capaz de aproximar os conhecimentos geográficos bem como o desenvolvimento da linguagem cartográfica no ensino de geografia.

Palavras-chave: estudo do lugar; cartografia escolar; material didático; Fernando Pedroza.

* Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e membro do Grupo de Pesquisa Ambiente e Sociedade (UERN/Assu). E-mail: josielguedes@uern.br

** Licenciado em Geografia (UERN, Campos de Assu) e Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus Central) e membro do Grupo de Pesquisa Ambiente e Sociedade (UERN/Assu). E-mail: geronimosilvacosta@hotmail.com.

*** Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: shellemyohana@gmail.com.

A DIDACTIC MATERIAL FOR TEACHING THE PLACE: THE SCHOOL ATLAS OF FERNANDO PEDROZA/RN

ABSTRACT

The teaching of Geography needs instruments and methodologies that, linked to School Cartography, arouse the interest of students, so that there is significant learning regarding the construction of geographical knowledge in basic education. School atlases are presented as pedagogical didactic resources capable of helping the Geography teacher in this formative path. The objective of the research was to elaborate the School Geographic Atlas of the municipality of Fernando Pedroza/RN, as pedagogical didactic material capable of contributing to the approximation of geographical knowledge to the study of the local reality. The methodological stages of the research consisted of: bibliographic survey; cartographic survey; office work; field research and organization of the boards that make up the Atlas. The atlas was organized in didactic boards where they are structured through texts, images and cartographic representations, as well as pedagogical suggestions. The cartographic representations present throughout the atlas contribute to the spatialization of the social and physical phenomena of the study area. The proposal of the aforementioned atlas emerges as an important pedagogical resource capable of bringing geographical knowledge closer as well as the development of cartographic language in the teaching of geography.

Keywords: study of the place; school cartography; didactic material; Fernando Pedroza.

UN MATERIAL DIDÁCTICO PARA LA ENSEÑANZA DEL LUGAR: EL ATLAS ESCOLAR DE FERNANDO PEDROZA/RN

RESUMEN

La enseñanza de la Geografía necesita de instrumentos y metodologías que, vinculados a la Cartografía Escolar, despierten el interés de los estudiantes, para que existan aprendizajes significativos, en cuanto a la construcción del conocimiento geográfico en la educación básica. Los atlas escolares se presentan como recursos didácticos pedagógicos capaces de ayudar al profesor de Geografía en este camino formativo. El objetivo de la investigación fue elaborar el Atlas Geográfico Escolar del municipio Fernando Pedroza/RN, como material didáctico pedagógico capaz de contribuir para la aproximación del conocimiento geográfico al estudio de la realidad local. Las etapas metodológicas de la investigación consistieron en: relevamiento bibliográfico; levantamiento cartográfico; trabajo de oficina; investigación de campo y organización de las juntas que conforman el Atlas. El atlas se organizó en tableros didácticos donde se estructuran a través de textos, imágenes y representaciones cartográficas, así como sugerencias pedagógicas. Las representaciones cartográficas presentes a lo largo del atlas contribuyen a la espacialización de los fenómenos sociales y físicos del área de estudio. La propuesta del citado atlas surge como un importante recurso pedagógico capaz de acercar el conocimiento geográfico así como el desarrollo del lenguaje cartográfico en la enseñanza de la geografía.

Palabras-clave: estudio del lugar; cartografía escolar; material didáctico; Fernando Pedroza.

INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto disciplina escolar, necessita cada vez mais, de instrumentos e metodologias que a torne mais didática e acessível, de modo que possa despertar o interesse do educando, para que haja aprendizagem significativa no decorrer do percurso educacional. Nesse sentido, atlas escolares municipais se destacam como proposta de materiais didáticos pedagógicos capazes de contribuir na aproximação dos conhecimentos geográficos sobre o lugar no ensino da Geografia (Costa, Guedes, Bueno, 2024).

Lugar é um dos conceitos-chave da Geografia (Holzer, 2003), portanto, é essencial que na Geografia escolar esse conceito seja abordado de forma significativa partindo do local, ou seja, a realidade vivenciada pelos educandos. De acordo com Santos e Guedes (2019), o conceito de lugar abordado a partir da realidade dos alunos, como o bairro, a escola, a rua, facilita o entendimento do conteúdo aos alunos, pois eles possuem conhecimentos e experiências desses espaços.

Ainda nessa perspectiva, Callai (2010, p.30), menciona que “lugar é onde vivemos, moramos, trabalhamos, enfim, onde acontece nossa vida”. Portanto, nossa realidade, nosso dia a dia, as relações que temos com determinado espaço, torna-o lugar. Portanto, entendemos que “o aluno traz consigo um repertório de conhecimentos adquiridos fora da escola, junto à família e ao meio em que vive, o qual pode contribuir na sua formação para a adequada “leitura do mundo” (Faria, 2019, p.333).

Como destaca a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no Ensino Fundamental, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana (BRASIL, 2017).

Dessa forma, entendemos que quando se aborda os conteúdos partindo da realidade vivida pelo aluno, permite maior identificação dos alunos com o assunto (Cavalcante, 2010). Nessa ótica, Deon e Callai (2020) ressaltam que:

os conceitos da geografia são as ferramentas intelectuais para realizar as leituras de mundo e, portanto, para a construção do conhecimento com as crianças, possibilitando-lhes que o mundo seja entendido não apenas como lugar da experiência vivida, mas como um objeto de pensamento (p.82).

Do mesmo modo, Silva (2014, p.15), contribui nesta discussão ao destacar que “a partir do lugar concreto podem-se extrair elementos para pensar o mundo e realizar comparações, abstrações, generalizações, análises, sínteses e relações”. Para a mesma autora o lugar deve ser abordado valorizando as experiências e trajetórias vividas pelos alunos no espaço local.

De acordo com Oliveira (2014), compreendemos que não só em Geografia, como nas demais disciplinas, utilizam-se demasiadamente o livro didático, sem relacionar os conteúdos com a realidade local. Nesta perspectiva concordamos com Bueno (2008, p.25), ao destacar que “apesar de o estudo do espaço

local constar do currículo há algum tempo, nos materiais didáticos disponíveis, o “lugar” é apresentado como um local padrão, representante de todas as localidades do país, geralmente do eixo centro-sul do país”.

Azambuja (2012) vai destacar ainda a importância de se refletir sobre a inclusão de recursos didáticos e das novas tecnologias de informação e comunicação, considerando as mudanças paradigmáticas da Geografia escolar. Em vistas disso, percebe-se a necessidade de haver materiais didáticos que privilegie o espaço local para que auxiliem o livro didático e o professor de Geografia.

Para se investigar a distribuição espacial dos fenômenos naturais e culturais, suas relações e mudanças através do tempo, no âmbito do ensino, busca-se na Cartografia, a representação geográfica da dinâmica do meio ambiente (Rovani, Cassol, 2012).

Dentre as formas de representar as transformações ambientais no espaço e no tempo em escala local e/ou regional, destaca-se a utilização dos atlas escolares (Ribeiro, 2009; Zucherato, Freitas, 2011), que desempenham papel importante na sistematização das representações cartográficas, utilizando-se de uma linguagem clara e acessível, que apresente amplo acesso aos diversos atores envolvidos (Martinelli, 2011).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009), um atlas pode ser entendido como um conjunto de dados sobre um determinado assunto, organizados sistematicamente a ser utilizado como referência para elaboração de informações de acordo com a necessidade de seus usuários (IBGE, 2009).

Portanto, pode-se aferir que atlas são publicações formadas por um conjunto de mapas, acompanhado ou não, de diagramas, textos explicativos, glossário, bibliografia e outros documentos anexos (Le Sann, 2001; Almeida, 2000). Bueno (2008, p.20) ainda ressalta que “os atlas podem ser entendidos como uma coleção de mapas, em diferentes escalas, que representam vários aspectos de um determinado espaço”, contribuindo para a sistematização da linguagem cartográfica no ensino/aprendizagem da educação básica.

Segundo Martinelli (2008, p.21), “a concepção de um atlas geográfico para escolares tem como proposta básica, a de não ser apenas uma coletânea de mapas, prontos e acabados, mas sim, de compor uma organização sistemática de representações trabalhadas com finalidade intelectual específica”. No âmbito educacional, o atlas com perspectiva escolar contribui como importantes recursos didáticos para o entendimento e o estudo do lugar, tendo como características as representações cartográficas dos elementos físicos e sociais do lugar a ser estudado (Honda, 2017; Santos, Guedes, 2019; Carlos, Guedes, Costa, 2022; Costa, Guedes, Bueno, 2024).

Assim, o objetivo central do presente texto consiste em apresentar o processo de elaboração do Atlas Geográfico Escolar do município de Fernando Pedroza/RN, como um material didático pedagógico capaz

de contribuir na aproximação dos conhecimentos geográficos para o estudo da realidade local do município em estudo.

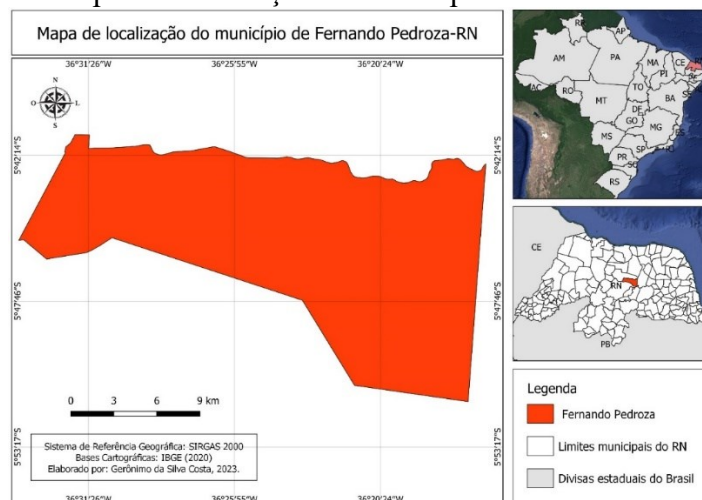
Os procedimentos metodológicos foram baseados em estudos já realizados sobre elaboração de atlas escolares municipais (Almeida *et al.*, 2000; Le Sann, 2011; Martinelli, 2008, 2011; Bueno, 2018; Carlos, Guedes, Costa, 2022; Costa, Guedes, Bueno, 2024).

METODOLOGIA

Localizando Fernando Pedroza

Fernando Pedroza (Figura 1) é um dos municípios do Rio Grande do Norte emancipado na década de 1990, tendo sido desmembrado do município de Angicos em 1992 (Gomes, 2015; Guedes e Freitas, 2019). Possui uma área de 322,628 km² e uma população, segundo o censo de 2022 de 2.938 pessoas (IBGE, 2022) e está localizado na Região Imediata de Açu (IBGE, 2017), distando cerca de 164 Km da capital do estado, Natal. O município de Fernando Pedroza, limita-se com os municípios de Angicos, Santana do Matos, Cerro Corá e Lajes.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Fernando Pedroza-RN



Fonte – Autores, 2023.

A concepção inicial do atlas escolar de Fernando Pedroza, foi pensado a partir de uma parceria entre a prefeitura município e o Departamento de Geografia da UERN. Posteriormente foram definidas as etapas a serem seguidas: um embasamento teórico a partir de um levantamento bibliográfico de trabalhos recentes sobre a temática, que contribuíssem sobre a perspectiva dos atlas escolares municipais e o lugar (Martinelli, 2008; Santos, Guedes, 2019), seguida do referencial que trouxesse uma discussão metodológica de atlas

escolares (Lessan, 2001, 2009; Bueno e Compiani, 2005; Roming e Pitano, 2020), e sobre produtos já construídos (Bueno, 2008, 2018). Esses referenciais deram suporte à elaboração de outros atlas escolares municipais no Rio Grande do Norte, a exemplo do atlas escolar de São Rafael (Santos; Costa; Guedes, 2021), que serviu como modelo para o de Fernando Pedroza, com as devidas adaptações.

Para a elaboração do material propriamente dito, que conformariam os temas específicos, foram realizadas coleta de dados e informações sobre o respectivo município, disponíveis em órgãos públicos, tais como a prefeitura e as secretarias municipais. Além disso foram realizadas visitas *in loco*, em várias campanhas de campo para a coleta de informações, em visitas aos bairros da cidade, bem como em visitas às comunidades rurais. Nesses campos foram realizados registros fotográficos e identificação dos principais equipamentos urbanos.

A produção dos mapas, se deu a partir das bases cartográficas e *shapes* disponíveis em sites de órgãos públicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) (Quadro 1) e imagens do Google *Earth*. Todos os mapas foram construídos no software Qgis versão 3.22.7, programa de geoprocessamento disponível gratuitamente na internet.

Quadro 1 – Mapas do atlas e suas respectivas fontes dos dados

Mapas	Fontes
Mapa de localização do município de Fernando Pedroza Mapa de localização do Brasil no mundo Mapas das regiões do Brasil Mapa das Regiões Imediata e Intermediária do Rio Grande do Norte Mapa das vias de acesso	Bases cartográficas do IBGE
Mapa Hipsométrico	Bases cartográficas (IBGE) e Google Earth TOPODATA
Mapa das unidades pedológicas Mapa geológico Mapa do relevo	Bases cartográficas da pedologia (IBGE) e Embrapa Solos
Mapa hidrográfico	Bases Cartográficas (IBGE) e Agência Nacional de Águas (ANA)
Mapa das comunidades rurais	Imagens do Google Earth
Mapa dos bairros da zona urbana	Prefeitura municipal de Fernando Pedroza

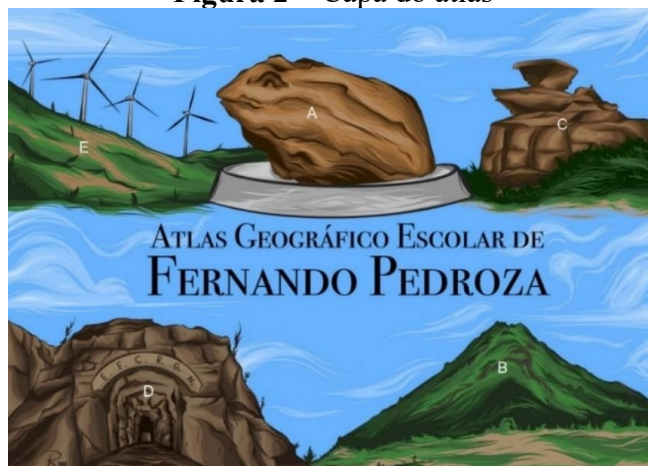
Elaborado: Autores 2022.

Cada tema específico do atlas, foi pensado e elaborado a partir da concepção de pranchas temáticas, onde o conteúdo abordado no material, destacando, dessa forma, elementos do espaço rural e urbano, aspectos culturais e sociais, de modo geral, disponíveis sobre o município (Le Sann, 2001, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Atlas de Fernando Pedroza, teve sua concepção a partir da experiência de outros produtos semelhantes, foi pensado para o ensino fundamental I (Le Sann, 2009), quando se passa a ter a noção inicial da cartografia e do lugar, especialmente quando se fala no município de origem, como o *lócus* de convivência familiar e escolar (Dornelles e Karnopp, 2016). Nesse sentido ao se finalizar o atlas, foi pensado como deveria ser a capa (Figura 2), que imagens deveriam conter de forma que representasse o município? Assim chegou-se à conclusão de que ela deveria ter gravuras bem representativas, sendo desenhado a partir de fotografias tiradas em campo.

Figura 2 – Capa do atlas



Fonte – Acervo dos autores, 2023.

Alguns, elementos da paisagem do município foram elencados, destacando-se, a imagem da Pedra do Sapo (Figura 2-A), além do chamado Cabugizinho (Figura 2-B), uma elevação natural, que tem conotação em termos geomorfológicos, relacionado ao Pico do Cabugi, este localizado no município de Angicos, e a Casa de Pedra (Figura 2-C), uma pequena área de caverna. Atividades socioeconômicas do passado estão representados na imagem de um túnel da antiga ferrovia (Figura 2-D) que circulou por Fernando Pedroza, até meados do século 20, quando foi desativa. Na atualidade, a expansão da atividade eólica é muito forte na Região Imediata de Açu, sendo ela também representada, na capa do atlas (Figura 2-E).

Como parte introdutória do atlas, foi pensado em como as noções da Cartografia mais geral, trazendo inicialmente informações sobre a forma, representações e movimentos da Terra. Na sequência os elementos das variáveis visuais (Figura 3), que vão auxiliar os professores e alunos na compreensão dos

mapas. A noção de escala é um importante elemento, que também vem no auxílio do entendimento sobre as relações de tamanho, quando comparados fatos sociais e ambientais e suas representações no papel, parte importante da alfabetização cartográfica no ensino (Martinelli, 2008, 2016; BNCC, 2017).

Figura 3 – Variáveis visuais e escala

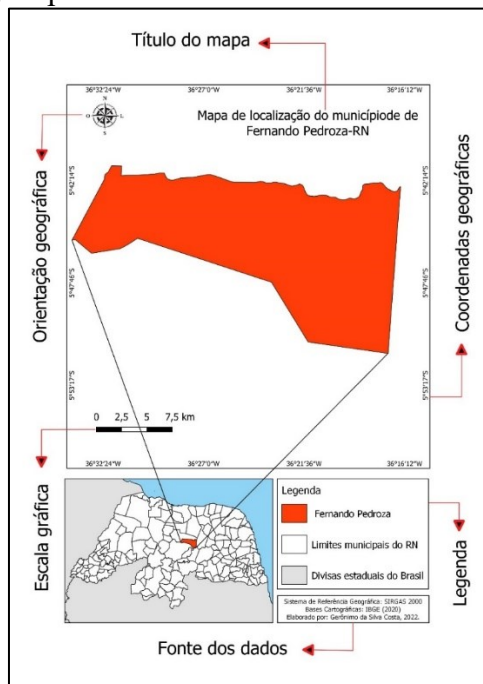
Tamanho	  	Pequeno, médio, grande
Valor	  	Claro, médio, escuro
Granulação	  	Textura fina, média, grossa
Cor	  	Vermelho, amarelo, verde
Orientação	  	Horizontal, vertical, oblíqua
Forma	  	Triângulo, círculo, retângulo

ESCALA NUMÉRICA	ESCALA GRÁFICA
Numerador (área do mapa) 1 : 50000 Denominador (área real)	 0 3 6 9 km OU  0 3 6 9 quilômetros

Fonte: Adaptado de Martinelli, 2016.

Na sequência foi elaborado uma representação cartográfica que permita ao professor trabalhar os elementos dos mapas como o título, a orientação geográfica, as coordenadas, escala gráfica, legenda e fonte dos dados (Figura 4). Cabe lembrar que o professor que utilizar o atlas na aula, pode escolher outros mapas como exemplo, uma vez que esses elementos são obrigatórios em qualquer mapa elaborado (Duarte, 2008).

Figura 4 – Imagem para se trabalhar os elementos obrigatórios do mapa



Fonte – Acervo dos autores, 2022.

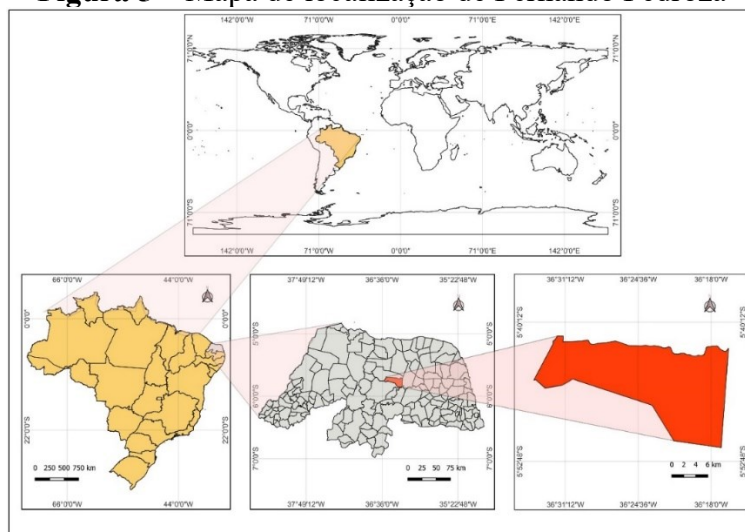
No ensino de Geografia é importante que os alunos, em seu contato inicial com a Cartografia, aprendam a noção de sua localização espacial. Dessa forma, noções de localização e distância são imprescindíveis. O trabalho com mapas mentais facilita essa aquisição introdutória, sendo possível trabalhá-los a partir do conhecimento do seu lugar de residência ou mesmo da escola.

Segundo Silva (2016, p.35):

Um dos grandes desafios do ensino/aprendizagem é conferir aos conteúdos uma associação com a vida prática e cotidiana dos alunos, a fim de proporcionar-lhes um entendimento mais satisfatório. Nesse intuito, e dentro de uma ampla perspectiva sobre a utilização de mapas, os mapas mentais podem surgir com uma metodologia que proponha a discussão entre a associação do conteúdo e a realidade sócio-espacial do aluno.

Essa metodologia permite aos alunos traçarem seus primeiros mapas e, por conseguinte, desenvolverem a noção de relação espacial. Para o atlas de Fernando Pedroza, foi elaborado um mapa específico da localização espacial do município, de maneira que o aluno possa entender as relações a partir das diferentes escalas a nível de mundo, até chegar ao seu município (Figura 5).

Figura 5 – Mapa de localização de Fernando Pedroza



Fonte – Acervo dos autores, 2022.

Pensar a espacialização do município, em diferentes contextos, é uma das metas estruturadas dentro do currículo escolar de acordo com a BNCC tendo a linguagem cartográfica como mediadora no processo de ensino aprendizagem no ensino da geografia (BRASIL, 2017).

A regionalização, a nível de Estado, é uma discussão que a Geografia trabalha, uma vez que permite associar municípios que tenham característica e afinidades socioeconômicas em comuns, por isso foram construídos os mapas que mostram a regionalização (Figuras 6 e 7), segundo o IBGE (2017). Destaca-se como importante para o educando, a compreensão da divisão realizada pelo IBGE, para o Estado

do Rio Grande do Norte em duas formas de regionalização: Regiões Geográficas Intermediárias (mais geral) e esta subdividida em Regiões Geográficas Imediatas, baseada na identificação de cidades-polo e dos municípios a elas vinculados (IBGE, 2017). A partir desses mapas, o professor pode fazer uma discussão sobre as divisões regionais atual e anteriores, amparado na literatura (IBGE, 2017).

Figura 6 – Mapa das Regiões Intermediárias do Rio Grande do Norte.

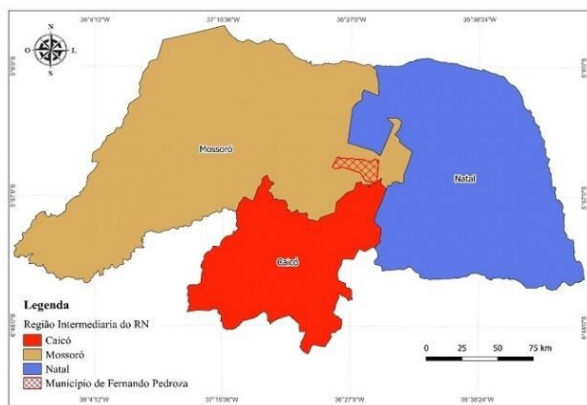
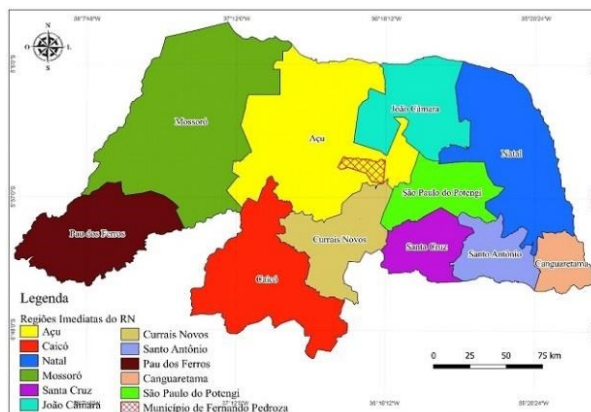


Figura 7 – Mapa das Regiões Imediatas do Rio Grande do Norte.

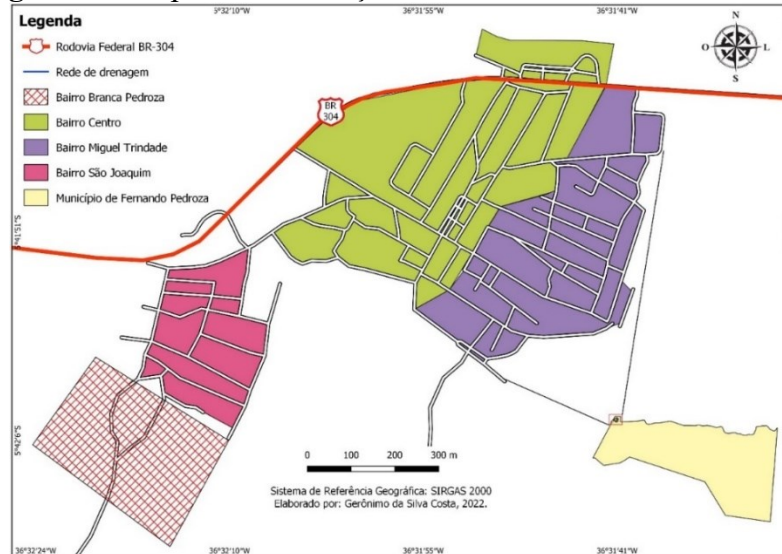


Fonte – IBGE, 2017.

Elementos importantes sobre a história de Fernando Pedroza, se configuram no atlas com um breve histórico e uma sequência de fotografias, que retratam diferentes momentos do passado e do presente. Outro tema significativo abordado no atlas é sobre o contexto geopolítico do município. Onde o texto faz menção a organização política municipal em poderes executivo, legislativo e judiciário, além de apresentar um quadro sintético dos prefeitos, por ano de atuação à frente da prefeitura.

Mapas temáticos sobre as características urbanas de Fernando Pedroza, foram confeccionados, de forma a uma vista geral da divisão do espaço urbano em bairros (Figura 8). Na sequência de alguns desses mapas, há a sugestão de atividades de pesquisa que os alunos podem desenvolver junto com o professor como uma dinâmica interativa acerca dos respectivos equipamentos urbanos. Posteriormente, os bairros são trabalhados por pranchas individuais, onde são apresentadas as principais características do bairro através de textos, imagens, atividades e mapas (Figura 9).

Figura 8 – Mapa da distribuição dos bairros de Fernando Pedroza



Fonte – Acervo dos autores, 2022.

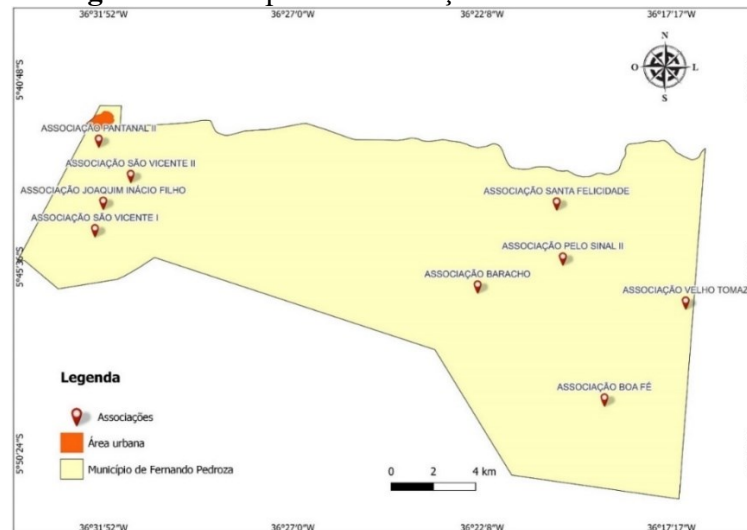
Figura 9 - Prancha sobre o bairro centro



Fonte – Acervo dos autores, 2022.

As comunidades rurais são, em sua maioria, pequenos agrupamentos de famílias que desenvolvem parte de suas atividades no campo, porém mantém ligação com a sede municipal. Para o atlas foi elaborado um mapa temático das principais comunidades (Figura 10) e, a partir de imagens do Google *Earth*, produzidas cartas imagens de cada comunidade visitada (Figura 11), onde foram realizadas a descrição e respectivos registros fotográficos.

Figura 10 – Mapa de localização das comunidades



Fonte – Acervo dos autores, 2022.

Figura 11 – Carta imagem da comunidade “Associação Pelo Sinal II”

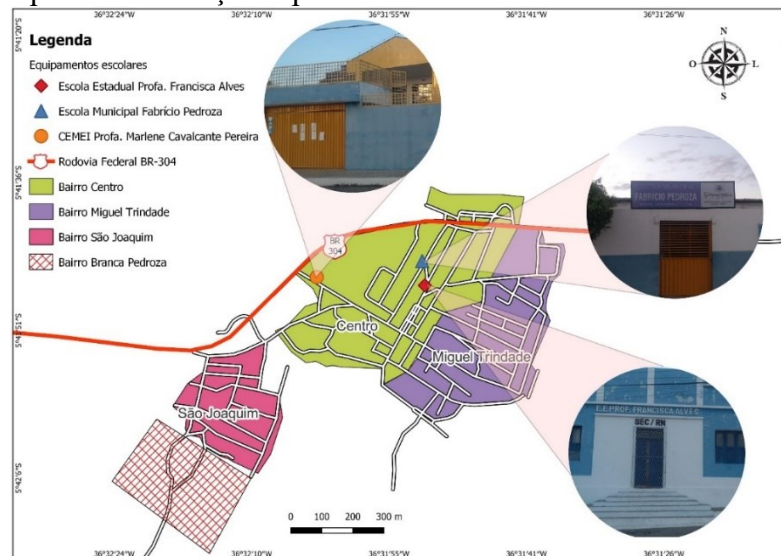


Fonte – Acervo dos autores, 2022.

Esses mapas permitem aos alunos conhecerem os locais de moradias dos colegas, uma vez que nem sempre eles conseguem transitar entre as comunidades devido a diversas dificuldades e, com o uso das cartas imagens é possível uma troca de experiências entre eles.

Outros mapas representando equipamentos urbanos no espaço urbano foram construídos, de forma a representar algumas atividades socioespaciais na sede municipal, a exemplo das escolas (Figura 12). O município de Fernando Pedroza conta com três equipamentos educacionais, sendo todos eles localizados no espaço urbano da cidade. Por ser um município considerado pequeno, a prefeitura disponibiliza transportes escolares para o deslocamento de alunos das comunidades rurais para a cidade.

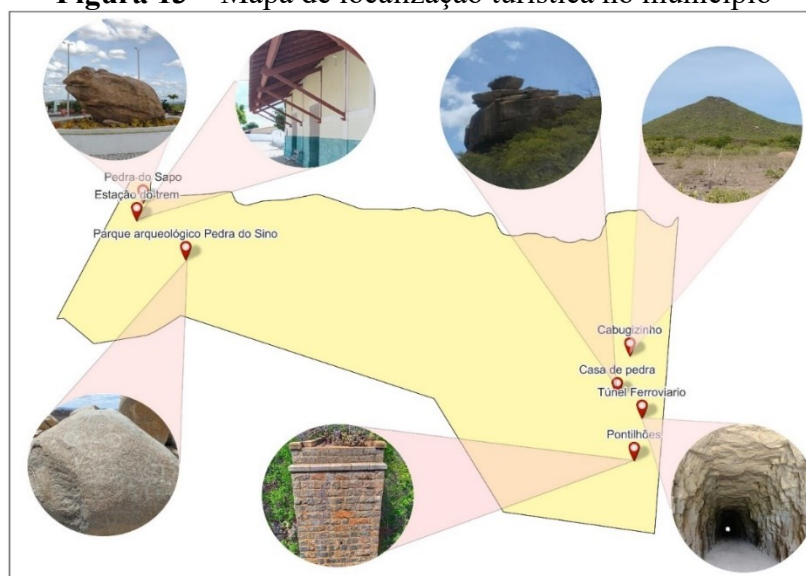
Figura 12 – Mapa da distribuição espacial das escolas na cidade de Fernando Pedroza-RN



Fonte – Acervo dos autores, 2022.

O geoturismo é um importante atrativo no município de Fernando Pedroza, onde se destacam diversos pontos que podem ser visitados tanto no espaço urbano quanto no rural fomentando, assim, a economia local, com destaques para o Complexo Turístico Sapo de Pedra (rocha com formato de sapo) e a antiga Estação de Trem, ambos localizados no espaço urbano. No espaço rural há os pontilhões e o túnel ferroviário, este escavado na rocha, que são estruturas de engenharia construídas no século passado para a passagem de trens, além dos monumentos naturais como a Casa de Pedra e o Cabugizinho. Para espacializar esses atrativos no atlas, foi construída uma representação cartográfica (Figura 13), que possibilita ao professor trabalhar os potenciais turísticos do município.

Figura 13 – Mapa de localização turística no município



Fonte – Acervo dos autores, 2022.

Os mapas das características físicas do município, foram confeccionados de forma a representarem a distribuição espacial de cada um deles, à exemplo das unidades geológicas (Figura 14), da hidrografia (Figura 15), dos solos (Figura 16) e das unidades altimétricas do relevo (Figura 17). Neles o professor poderá trabalhar cada tema em conjunto ou mesmo individualmente, mas sempre tendo em consideração a interação entre eles podendo, caso considere necessário, realizar atividades em sala de aula ou em atividade de campo.

Figura 14 – Mapa das unidades geológicas

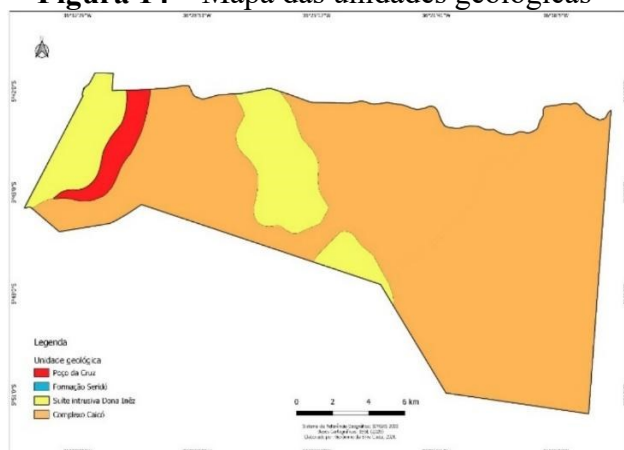


Figura 15: Mapa da hidrografia

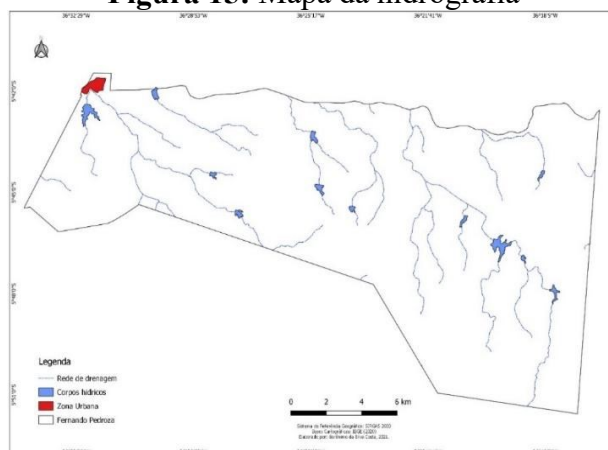


Figura 16: Mapa de solos

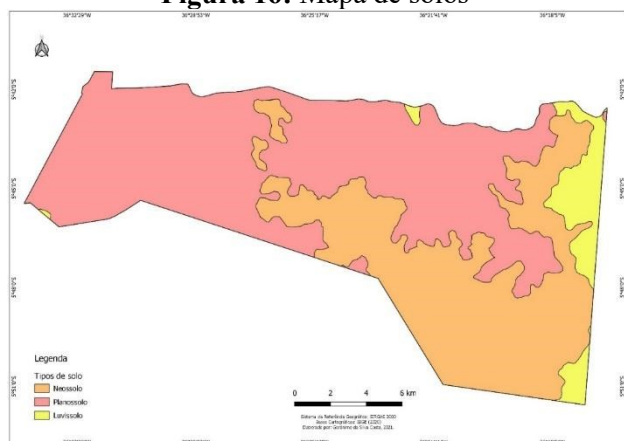
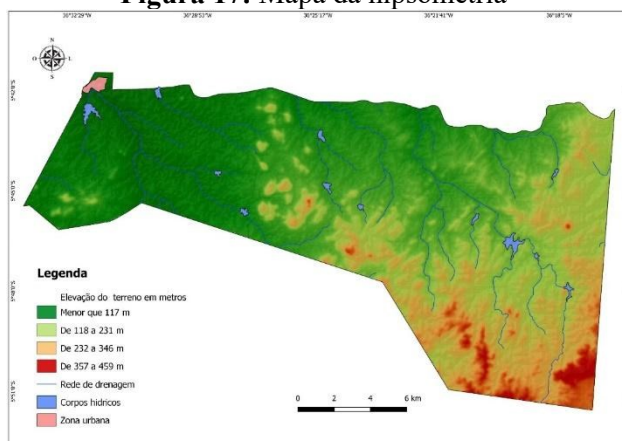


Figura 17: Mapa da hipsometria



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Em todas as pranchas que destacam os elementos físicos do município, foram utilizados textos abordando os principais conceitos para serem trabalhados em sala de aula, bem como as imagens dos elementos naturais, além de sugestões pedagógicas para serem utilizadas no aprofundamento do assunto trabalhado. Para a BNCC (2017), é importante que o aluno saiba as “[...]características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação

humana na conservação ou degradação dessas áreas” (BNCC, 2017, p.377). Para isso os mapas devem ser bem trabalhados observando sempre a escala cartográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carência de referenciais bibliográficos que abordem os aspectos geográficos a nível de municípios, corroboram para o estudo e entendimento fragmentado do lugar. Neste sentido, o presente estudo, consistiu em ampliar os referenciais a nível local sobre os aspectos sociais, culturais, ambientais e geofísicos sobre o município de Fernando Pedroza, tornando-o um recurso pedagógico para ser utilizado no ensino de geografia e outras ciências.

As pranchas que compõem o atlas, estão estruturadas de forma a contribuir na aproximação dos conceitos e conhecimentos geográficos do município em destaque. Onde através de textos, imagens e representações cartográficas o ensino de geografia poderá se tornar mais significativo para os estudantes.

As representações cartográficas, presentes no atlas, contribuem para a compreensão da espacialização dos fenômenos sociais e naturais no território municipal. Neste sentido, a proposta do atlas surge como importante recurso que possibilita o desenvolvimento da linguagem cartográfica no ensino, bem como, possibilita aos alunos serem leitores críticos do espaço no qual estão inseridos contribuindo, assim, para a construção do pensamento geográfico. Por fim, acreditamos que o atlas sirva, também, como referência para trabalhos futuros sobre o município.

AGRADECIMENTOS

À Prefeitura Municipal de Fernando Pedroza pela disponibilidade de uma bolsa de pesquisa parcial para um dos autores, e pela disponibilidade de informações e transportes para a coleta de dados no campo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. *et al.* **Ipeúna**: atlas municipal de escolar – geográfico, histórico, ambiental. Rio Claro: LABENGEO, 2000.
- AZAMBUJA, L. D. Representações (Carto) Gráficas, Linguagens e Novas Tecnologias no Ensino de Geografia. In: Castellar, Sonia Maria Vanzella: CAVALCANTE, L. S.; CALLAI, H. C. (Org.) **Didática da Geografia**: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012, p.199-211.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 22/01/2019.

BUENO, M. A. **Atlas escolares municipais e a possibilidade de formação continuada de professores:** um estudo de caso em Sena Madureira/AC. Tese de Doutorado em Geociências. Universidade de Campinas. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências da Terra. Campinas, 2008.

BUENO, M. A. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v.99, p.74-85, 2018.

BUENO, M. A. S.; COMPIANI, M. O estudo do lugar e a fundamentação geográfica dos atlas municipais no Brasil. **Anais... X encontro de Geógrafos da América Latina**. Universidade de São Paulo. São Paulo, p.14616-14626, 2005.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, M. M. S. (Org.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: MEC; SEB, 2010, p.252-278. (Coleção Explorando o Ensino, v.22).

CARLOS, J. M. L.; GUEDES, J. A.; COSTA, G. S. O atlas escolar municipal de Alto do Rodrigues/RN: concepção e análise de um material didático para o estudo do lugar. **Revista Pensar Geografia**, v.6, n.2, p.66-91, 2022.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais... I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010, p.1-15.

COSTA, G. S.; GUEDES, J. A.; BUENO, M. A. Atlas geográfico escolar de Assú (RN): material didático para o estudo do lugar. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v.14, p.1-22, e2403, 2024.

DEON, A. R.; CALLAI, H. C. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Análise**, Londrina, v.5, n.1, p.79-101, 2020.

DORNELLES, M.; KARNOPP, E. Ensino de geografia: o estudo do município nos anos iniciais. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.17, n.2, p.81-90, jul./dez. 2016.

DUARTE, P. C. **Fundamentos de Cartografia**. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

FARIA, M. C. C. A construção do atlas municipal escolar de Apucarana-(PR): em pesquisa participante. In: MARCATTO, F. S.; OLIVEIRA, T. P.; GARDIN, E. P.; ENDLICH, Â. M. **20 anos do PPGE/UEM: construindo o saber geográfico**. Maringá: PGE Editora, 2019, p.330-345.

GOMES, R. C. C. A Fragmentação do território no Brasil e a reprodução das relações de poder: uma leitura a partir do Rio Grande do Norte. **Sociedade e Território**, Natal, v.27, n.1, p.231-250, jan./jun. 2015.

GOOGLE EARTH. <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. 2022.

GUEDES, J. A.; FREITAS, F. W. S. Cartografia do desmembramento de municípios do Estado do Rio Grande do Norte (1980-2000). **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v.9, n.3, p.23-40, set./dez. 2019.

HOLZER, W. O conceito de lugar na Geografia Humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **Geographia**, Niterói, v.5, n.10, p.113-123, jul./dez. 2003.

HONDA, J. D. S. **Políticas curriculares e atlas escolares municipais: contribuições para o estudo do lugar**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Bases Cartográficas do IBGE, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://downloads.ibge.gov.br/>. Acessado em: 28/07/2022

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Imediatas**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: Disponível em: <liv100600.pdf> (ibge.gov.br). Acessado em: 24/10/2020

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Fernando Pedroza**. 2022. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/fernando-pedroza. Acessado em 02/01/2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=244152>. Acesso em: 12/07/2024.

IDEMA – Instituto de desenvolvimento sustentável e meio ambiente do Rio Grande do Norte. **Perfil do seu município: Fernando Pedroza**. 2008. Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br>. Acesso em 01 de junho de 2024.

LE SANN, J. G. Do lápis à internet: reflexões sobre mudanças teórico-metodológicas na elaboração de atlas escolares municipais. **Boletim de Geografia**, Maringá, v.19, n.2, p.130-172, 2001.

LE SANN, J. G. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

LE SANN, J. G. **Atlas escolar de Nova Lima**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MARTINELLI, M. As cartografias e os atlas geográficos escolares. **Revista da ANPEGE**, Uberlândia, v.7, n.1, número especial, p. 251-260, out. 2011.

MARTINELLI, M. **Cartografia temática: caderno de mapas**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2016.

MARTINELLI, M. Um atlas geográfico escolar para o ensino-aprendizagem da realidade natural e social. **Portal da Cartografia**. Londrina, v.1, n.1, p.21-34, maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, M. M. O processo de ensino aprendizagem na Geografia: uma revisão necessária. In: FARIAS, Paulo Sérgio Cunha; OLIVEIRA, Marlene Macário de. (Org.) **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUEFCG, 2014. p. 107-138

RIBEIRO, N. V. *et al.* Atlas do Projeto de Manejo dos Recursos Naturais da Várzea. In: **Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Natal, INPE, p. 1859-1866, 2009. p.1859-1866.

ROMING, K. L.; PITANO, S. C. O atlas Geográfico municipal como recurso didático no ensino de Geografia: elaboração e perspectivas formativas. **Geografia**, Londrina, v. 29, n. 2, p. 241-260, jul. 2020.

ROVANI, F. F. M.; CASSOL, R. Cartografia ambiental: contribuições nos estudos geográficos. **Revista Brasileira de Cartografia**, Uberlândia, v.64, n.3, p.389-403, 2012.

SANTOS, M. G. COSTA, G. S; GUEDES, J. A. **Atlas Geográfico Escolar de São Rafael - RN**. [recurso eletrônico]. Mossoró: EDUERN, 2021.

SANTOS, M. G. M.; GUEDES, J. A. O Atlas escolar municipal de São Rafael-RN: processo de elaboração e importância para o ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.10, n.19, p.145-165, jul./dez. 2019.

SILVA, G. G. Mapas mentais como metodologia de ensino em Geografia: práticas no 9º ano do ensino fundamental em Inhumas/GO. **Revista Territorial**, Cidade de Goiás, v. 5, n. 2, p. 34-58, jul./dez. 2016.

SILVA, K. A. **A formação continuada de professoras do Ensino Fundamental I a partir do Atlas Escolar Municipal de Trindade (GO)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Goiânia, 2014.

ZUCHERATO, B.; FREITAS, M. I. C. A determinação de um método e classificação para a elaboração de um atlas escolar “Atlas Ambiental do Estado de São Paulo”. In: **VII Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares**, Vitória, 2011. p. 66-83.